

# **Estratégias metodológicas de pesquisa: decisões no estudo da prática didático-pedagógica\***

Ivar César Oliveira de Vasconcelos<sup>1</sup>

## **Resumo**

Este ensaio discute do ponto de vista epistemológico as principais estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas educacionais com foco na área de ensino-aprendizagem. Utiliza-se como metodologia de estudo a clarificação de conceitos fundamentais – metodologias, métodos e técnicas de pesquisa. Tem como exemplo, pesquisa fictícia voltada para a atuação do professor de Pedagogia no desenvolvimento do currículo em sala de aula. A discussão reveste-se de valor teórico-prático porque ela se situa na transversalidade de temas educacionais de base como currículo, ensino e metodologias, propiciando crítica reflexiva dos interessados e criando oportunidades de apropriação de teorias. O estudo conclui pela convicção de que a utilização de estratégias metodológicas requer, sempre, cuidados na tomada de decisões por parte do pesquisador e que os conhecimentos advindos vinculam-se às decisões sobre estratégias, métodos e técnicas utilizadas.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Didática. Ensino-aprendizagem.

---

\* Recebido em 08.03.2010

Aprovado em 14.04.2010

<sup>1</sup> Mestrando em Educação (Universidade Católica de Brasília), especialista em Filosofia (Universidade de Brasília), Reengenharia e Recursos Humanos (Universidade Cândido Mendes), Docência Superior (Universidade Gama Filho) e graduado em Filosofia (Universidade Federal do Piauí). e-mail: ivcov@hotmail.com

## 1 Estratégias metodológicas de pesquisa na área do ensino-aprendizagem

### 1.1 Metodologias

Uma metodologia de pesquisa ajuda a entender o processo de pesquisa e o método ajuda a obter os dados utilizados para realizar inferências, interpretações, explanações e prognósticos (COHEN; MANION, 1997). Dessa forma, a metodologia situa-se no plano estratégico e o método no nível mais operacional de uma pesquisa, este se voltando para técnicas e procedimentos utilizados na coleta de dados. As estratégias metodológicas contemplam o paradigma quantitativo e o qualitativo, bem como os desenhos de investigação, como, por exemplo, estudo de caso, pesquisa etnográfica, teoria fundamentada, pesquisa-participante e pesquisa-ação, exigindo técnicas diversificadas de coleta de dados.

Enquanto numa pesquisa quantitativa busca-se a extensão, descrevendo fatos, trabalhando com a perspectiva objetiva, coletando dados por intermédio do uso de questionários fechados, escalas e observações dirigidas, numa pesquisa qualitativa o foco é a profundidade, apreendendo fenômenos, trabalhando na perspectiva subjetiva, com dados obtidos por intermédio da observação livre, entrevistas semi-estruturadas, dentre outros instrumentos.

Um exemplo de pesquisa quantitativa é a pesquisa experimental que se caracteriza, de acordo com Kerlinger (1980), pela manipulação de variáveis independentes – entendendo isto como o ato de fazer coisas diferentes com grupos diferentes –, sendo os sujeitos escolhidos de maneira aleatória. Caso utilizem somente uma variável independente, denominam-se *one-way*. O autor explica que a utilização de mais de uma variável independente passou a ser utilizada na década de 30 do século passado.

Kerlinger (1980) cita pesquisa experimental na qual se utiliza mais de uma variável independente, exemplo útil na demonstração de como esse tipo de investigação presta-se, na maioria das vezes, para testar uma teoria. O autor explica que a pesquisa foi realizada por Aronson e Gerard, naquela década, e teve

o *tempo* como uma das variáveis independentes – as outras foram o *incentivo* e o *sexo*, mas fixa-se o olhar, neste exemplo, para a variável *tempo*. Os pesquisadores queriam testar a seguinte hipótese: para que seja reduzida a dissonância cognitiva causada pelo dispêndio de tempo maior do que o necessário na realização de uma tarefa, torna-se necessário aumentar a importância e a complexidade da realização dessa tarefa.

Para realizar a pesquisa, num primeiro momento os pesquisadores dividiram os sujeitos em dois grupos: o grupo A deveria realizar, em 15 minutos, uma tarefa fácil a qual normalmente poderia ser feita em 5 minutos; o grupo B deveria realizar a mesma tarefa em 5 minutos. No segundo momento, os sujeitos dos dois grupos deveriam realizar, em tempo não determinado, uma tarefa mais difícil, que era elaborar um discurso. Os resultados, que constituíram as variáveis dependentes, mostraram que os sujeitos do grupo B gastaram menos tempo do que os do grupo A. O experimento demonstrou que os sujeitos submetidos a uma maior dissonância cognitiva tendem a reduzir o tempo gasto na realização de tarefas quando elas têm maior complexidade e importância (KERLINGER, 1980).

Paralelamente às pesquisas quantitativas realizadas na década de 30, desenvolveram-se pesquisas baseadas no paradigma qualitativo, originárias da sociologia e antropologia. Os pesquisadores estudaram costumes e hábitos de sociedades diferentes das suas. Pouco tempo depois, essas pesquisas passaram a ser empregadas em outras disciplinas científicas sociais e comportamentais, incluindo educação, história, ciências políticas, negócios, medicina, enfermagem, trabalhos sociais e comunicações (DENZIN; LINCOLN, 2000).

Segundo Denzin e Lincoln (2000), a pesquisa qualitativa é um espaço de investigação perpassado por disciplinas, campos e problemas subjetivos, cercado por termos interconectados, bem como por conceitos e suposições que podem estar associados ao fundamentalismo, positivismo, pós-estruturalismo e outras perspectivas de estudos interpretativos e culturais. Nesse emaranhado, o pesquisador coloca-se diante do mundo, com interpretações elaboradas por intermédio de instrumentos, como por exemplo, anotações, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e memórias.

Na pesquisa qualitativa, o objeto de estudo situa-se em seu espaço natural, não sofrendo alterações por parte do pesquisador que o interpreta utilizando insumos adquiridos por intermédio desses instrumentos. Trata-se de utilizar materiais que possibilitem descrever o dia a dia de indivíduos, em seus problemas e significações, considerando experiências pessoais e histórias de vida, bem como entrevistas e artefatos envolvidos na cultura.

Como exemplo de utilização do paradigma qualitativo, vale a pena de-ter-se na pesquisa realizada por Stano (2005), em que ela investiga os vínculos existentes entre velhice e profissão utilizando a fenomenologia. A pesquisa teve como objetivo identificar como e com quais características/elementos da identidade forjada na atividade produtiva o sujeito envelhece. Em seu trabalho, a autora demonstra como ocorre a construção da identidade profissional que se dá a partir da dualidade entre o modelo teórico da dignidade da profissão e o modelo prático das tarefas cotidianas (diga-se, em especial, a prática didático-pedagógica).

A pesquisadora explica que ao ingressar na escola o professor familiariza-se com um *saber fazer* e com um *fazer*, dimensões que de certa forma mantêm-se em equilíbrio porque o professor passa a conviver com um conjunto de referências que são os modelos e os projetos bem sucedidos em sua atividade.

Esse *saber fazer* e esse *fazer*, entretanto, encontram-se mergulhados nas lutas diárias do magistério, que domina todo o tempo do trabalho docente enquanto estiver na *ativa*. Ao aposentar-se, ele se distancia dessa rotina e restabelece o domínio da dignidade da profissão, criando um modelo teórico de construção da identidade, permitindo-lhe inclusive ver mais sentido na escolha da profissão.

## 1.2 Métodos

Para os efeitos deste ensaio, que visa contribuir especialmente para a realização de pesquisas educacionais na área do ensino-aprendizagem, priorizam-se

explicações sobre os métodos utilizados segundo o paradigma qualitativo. Destacam-se, neste texto, o estudo de caso, a pesquisa etnográfica, a teoria fundamentada, a pesquisa participante e a pesquisa-ação.

Para Robson (1996), o estudo de caso é um método de investigação empírica de fenômenos contemporâneos e particulares que considera o contexto de vida real e utiliza múltiplas fontes de evidência. Podem ser objetos de estudo um grupo, uma instituição ou vizinhança, um programa, ressaltando-se que o pesquisador assume sempre a percepção dos elementos envolvidos no objeto como uma unidade. Nesse sentido, André (2005) refere-se a diversos tipos de estudo de caso, como por exemplo, grupal, coletivo, intrínseco, instrumental e educacional.

Já a pesquisa etnográfica tem raízes na antropologia e na sociologia e começou a ser utilizada somente na década de 70 do século passado. Para Wolcott (apud Lüdke; André, 1999), identifica-se o estudo etnográfico quando, por exemplo, um leitor interpreta fatos do grupo social estudado de maneira tão apropriada que parece que ele pertence àquele grupo. Dessa forma, para se compreender a realidade dos diversos atores sociais, numa escola, por exemplo, é necessário interagir com eles. Trata-se, portanto, de estudo que permite analisar a maneira como as pessoas se relacionam no grupo social, a ação dos indivíduos e suas percepções, bem como o discurso de cada um sobre si e sobre o outro. É um estudo que considera a história de vida de cada indivíduo, suas experiências e aspirações.

A teoria fundamentada, também de base qualitativa, considera a existência de múltiplas realidades na relação entre conhecimento e contexto, sendo um método que consiste, essencialmente, na coleta e análise de dados visando construir uma estrutura teórica que explique os próprios dados coletados (BRYANT; CHARMAZ, 2007). Portanto, relaciona-se com o estudo de interações significativas no contexto onde elas acontecem, utilizando regras sistemáticas para coletar e analisar dados, permitindo no final do processo *criar* uma teoria.

Segundo Bryant e Charmaz (2007), o método passou a ser utilizado em pesquisas qualitativas com Glaser e Strauss. Dentre as vantagens apresentadas pelos autores, na pesquisa qualitativa o pesquisador fica orientado passo a passo em todo

o processo de investigação, corrigindo-se naturalmente durante a coleta de dados. Sua aproximação da educação ocorre porque o método desenvolve-se em torno de narrativas de vida, processos sociais e situações, mostrando o observador e o observado no processo de mútua interação. Finalmente, a pesquisa participante e a pesquisa-ação. A primeira foi definida, em 1977, no *Consejo Internacional de Educación de Adultos*. Trata-se de um tipo de investigação social quando o objetivo é permitir a uma comunidade a participação plena na análise de sua realidade visando beneficiá-la – normalmente, os participantes são indivíduos oprimidos, marginalizados e explorados.

A pesquisa participante, conforme esclarecem Gianotten e Wit (apud Brandão, 1985), situa-se no âmbito das ciências sociais, pertencendo ao grupo de pesquisadores que rejeitam a neutralidade científica, consideram fundamental que os resultados alcançados favoreçam a certos setores da sociedade e que os conhecimentos sejam socializados. Os autores realizaram pesquisa nos Andes peruanos, e demonstraram, dentre outras coisas, de que maneira o saber popular espontâneo transforma-se em saber popular orgânico.

Realizada pelo Centro de Capacitación Campesina, em 1977, a pesquisa iniciou com um grande diagnóstico da situação e dos problemas da comunidade. Após isso, buscaram-se soluções como, por exemplo, a capacitação em torno de algum projeto concreto. Tudo era realizado sem qualquer imposição do Centro, mas com a participação dos campesinos em todas as fases do estudo.

Muitas vezes confundida com a pesquisa participante, a pesquisa-ação é, segundo Thiollent (1996), também uma investigação social com a diferença de que ela é concebida na vinculação com uma ação ou resolução de problemas coletivos nos quais pesquisadores e participantes se envolvem nos trabalhos de maneira cooperativa.

Isto permite dizer que toda pesquisa-ação é uma pesquisa participativa, mas nem toda pesquisa participativa é uma pesquisa-ação. Além disso, enquanto na primeira o papel do investigador é item importante para estabelecer confiança visando obter informações, na segunda os esforços para isso concentram-se na relação investigação/ação.

### 1.3 Técnicas de pesquisa

Estratégias metodológicas exigem técnicas apropriadas, definidas em função do objeto a ser estudado. Vejamos quatro dessas técnicas, no pressuposto de que existe entre elas relativa seqüência se for considerado o nível de *distanciamento* entre pesquisador e participantes. São elas a análise documental, o questionário, a entrevista individual/grupal e a observação.

Na análise documental não há exigência de contato entre o pesquisador e possíveis participantes. Caracteriza-se pela busca de informações em documentos com vistas a atender aos objetivos de pesquisa. Franco (2007) apóia a realização da análise documental na análise de conteúdo uma vez que esta inicia em mensagens verbais – orais ou escritas – e gestuais, mas também em documentos.

Ao tratar do assunto, Gil (2002) enumera outras vantagens no uso dessa técnica, além da objetividade. Para ele, a pesquisa documental é rica em detalhes e estabilidade de dados e tem baixo custo, uma vez que depende basicamente da disponibilidade do pesquisador em debruçar-se sobre a documentação.

O questionário, por sua vez, exige alguma interação entre pesquisador e pesquisados – seja quando o instrumento é aplicado diretamente ou quando é remetido aos respondentes por intermédio dos correios. A técnica caracteriza-se como um conjunto de perguntas sobre determinado tema, fornecendo dados que geram informações e que, após a análise, servirão para atingir objetivos estabelecidos (CHAGAS, 2000). São informações sempre limitadas ao que é respondido pelos participantes, com questões definidas previamente (JAHODA et al., 1972). Dessa forma, a análise é sempre quantitativa porque pressupõe controle sobre as variáveis – embora os resultados possam ser utilizados em pesquisas qualitativas.

Devido à impessoalidade do questionário, é possível padronizá-lo. Essa padronização, no entanto, pode ser prejudicada se houver alta margem de interpretações, fato que poderá ser atenuado caso seja realizado um pré-teste e consultas a pessoas para saber delas se houve compreensão das questões.

Na entrevista, essas preocupações não existem porque pressupõe-se que o processo de pesquisa é uma construção contínua de textos capazes de mostrar significados e, simultaneamente, criá-los no desenvolvimento desse mesmo processo. Como explica Szymanski (2004), os responsáveis por essa construção são o pesquisador e os pesquisados que, ao interagirem, criam conhecimento organizado com foco nos objetivos da conversação, evidenciando que o processo de produção de significados é tão importante quanto o próprio significado produzido.

Na entrevista, o objetivo é obter a fala do outro, que se torna o foco principal do diálogo. Decorre daí que o pesquisador precisa saber quando uma resposta se esgota, deve saber adquirir a confiança do interlocutor e nunca deve induzi-lo às respostas. Precisa saber que em geral o entrevistado percebe-se em situação de julgamento, raciocinando em termos de certo ou errado.

Maior interação entre pesquisador e participantes ocorre no uso da observação a qual tem sido considerada uma técnica valiosa, especialmente na coleta de dados não verbais. Trata-se de processo empírico em que o pesquisador pode utilizar os sentidos para captar o que interessa à pesquisa. Na educação, por exemplo, sua utilização em conjunto com outros métodos, igualmente válidos em pesquisas nessa área, tem sido bastante valorizada.

A técnica da observação tem como ponto forte o realismo da situação estudada, constituindo-se numa das poucas técnicas à disposição do pesquisador em estudos de comportamentos complexos (VIANNA, 2007) – tal é o que caso de pesquisas educacionais.

## **2 Decisões sobre a estratégia adequada no estudo da prática didático-pedagógica**

Com base nessas discussões, imagine-se uma pesquisa por intermédio da qual o pesquisador pretenda analisar aspectos formativos do processo educacional desenvolvido em sala de aula por professores do curso de Pedagogia. Suponha-se

que a pesquisa objetive identificar de que maneira isso contribui para que a educação cumpra seu papel sociocultural na sociedade contemporânea e prepare melhor os futuros profissionais da educação no que diz respeito à efetiva formação dos educandos.

Nesse caso, a pesquisa qualitativa torna-se altamente favorável. Isto porque ela se aproxima do fenômeno da educação, fundamentalmente, devido ao fato de que a educação busca conhecer o mundo e os seres humanos em suas relações. O paradigma qualitativo e a educação aproximam-se um do outro porque neles predominam a complexidade das relações entre os indivíduos e a diversidade de insumos, num movimento interpretativo conduzido pelo pesquisador. Por perpassar disciplinas, estudos e problemas subjetivos, a pesquisa qualitativa seria a melhor alternativa para a suposta pesquisa.

À vista da complexidade dessa pesquisa, será pertinente utilizar o estudo de caso, qualitativo, método que prioriza a aproximação de situações reais, práticas. Para Tavares, formar é “desenvolver capacidades de pensamento e aprendizagem estratégicas que lhes permitam [aos alunos] entender, sentir, relacionar-se, intervir e sobreviver neste mundo em mudança e transformação rápida, desconcertante” (TAVARES, 1996, p. 24). Como se observa, o estudo de caso é adequado, nessa pesquisa, porque poderá evidenciar aspectos de uma realidade dinâmica e imprevisível, que é a sala de aula. Possibilitará o acesso à complexidade da prática didático-pedagógica porque evidencia aspectos particulares em sua relação com o todo, criando percepção de unidade que facilitará a análise da dinâmica curricular relacionada ao aspecto formativo dos indivíduos.

Quanto às técnicas, poderiam ser utilizadas a análise documental, a entrevista e a observação, o que permitiria ter uma visão de unidade do objeto de pesquisa. Na análise documental, cabe utilizar o plano pedagógico de curso e os planos das disciplinas selecionadas no estudo de caso. A objetividade desse procedimento permitirá ao pesquisador identificar norteadores da prática didático-pedagógica do professor participante, sem interferência deste, possibilitando a análise fria e a comparação com os resultados advindos da entrevista e da observação.

Nas entrevistas, individuais, podem-se obter informações sobre essa prática de acordo com o desenvolvimento da própria entrevista. Pesquisador e professores podem construir textos capazes de mostrar como os participantes criam significados relacionados à formação dos discentes – futuros professores.

Na observação, feita em sala de aula, o pesquisador tem a oportunidade de identificar a realidade da atuação do professor. Durante a coleta de dados, ele se integra à cultura do grupo observado e identifica aspectos específicos trabalhados em sala de aula que possam contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de pensar e aprender estrategicamente sobre o mundo contemporâneo, vinculando isso a questões concretas de seu dia a dia como professor.

Com a análise de dados, obtidos com essas três técnicas, será possível identificar, por intermédio do processo educativo, como a educação cumpre seu papel sociocultural na atual sociedade. Para realizar essa análise, o pesquisador deve lançar mão de todos os recursos colocados à sua disposição, após organizar e categorizar os subsídios coletados.

Esses procedimentos metodológicos, propostos na pesquisa, não se caracterizam pelo rompimento com tendências seguidas em estudos sobre a educação – pelo menos no que diz respeito à utilização do paradigma qualitativo e ao estudo de caso. No máximo, pode-se dizer que eles são utilizados por pesquisadores que buscam inovar utilizando três técnicas de pesquisa, simultaneamente, o que torna a análise algo mais trabalhoso, mas em compensação enriquece as informações e as possibilidades de conhecimento.

Certamente, permite aprofundar o estudo de unidades da realidade educacional uma vez que considera a dinamicidade das indagações relacionadas ao ser humano. Isto dificilmente poderia ser proporcionado por uma pesquisa de caráter estritamente experimental, em que os dados são obtidos havendo certo controle da situação. A pesquisa em educação implica trabalhar com seres humanos e as questões relacionadas a eles são dinâmicas.

De qualquer maneira, importante nessa discussão é saber que a utilização de estratégias metodológicas, em especial as relacionadas à educação, envolve o cuidado na tomada de decisões por parte do pesquisador. Importante é saber que conhecimentos adquiridos por intermédio da pesquisa científica são sempre conhecimentos vinculados a decisões sobre estratégias metodológicas utilizadas no estudo, envolvendo teorias, métodos e técnicas escolhidas pelo pesquisador em função do objeto de estudo e os objetivos da pesquisa a ser realizada.

## **Methodologic strategies on research: decisions on the study of the pedagogic-didactic practice**

### **Abstract**

This essay discusses, from an epistemological point of view, the main methodological strategies applied in educational researches focused on teaching-learning area. Its methodological approach considers the enlightening of fundamental concepts – methodologies, methods and research skills – and the use, as an example, of fictitious research directed to the actions taken by pedagogy professors on *curricula* development at the classrooms. The discussions have a practical-theoretical value once they are situated at the crossing point of basic educational themes such as curriculum, teaching and methodologies, providing reflexive criticism of interested researchers and creating opportunities of taking property of theories. The study concludes with the conviction that applying methodological strategies always requires attention regarding the decision-making process by the researcher and that resulting knowledge get attached to decisions on strategies, methods and applied skills.

**Keywords:** Research. Didactic. Teaching-learning process.

## Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRYANT, Antony; CHARMAZ, Kathy. *The sage handbook of grounded theory*. London: Sage, 2007.
- CHAGAS, A. T. R. *O questionário na pesquisa científica: administração on line*. FECAP, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2000. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm)>. Acesso em: 13 ago. 2009.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence. *Research methods in education*. 4. ed. London: Routledge, 1997.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 2000.
- FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JAHODA et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EDUSP, 1972.
- KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1999.
- ROBSON, Colin. *Real world research*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- STANO, Rita de Cássia M. T. *Identidade do professor no envelhecimento*. São Paulo: Cortez, 2001.
- STANO, Rita de Cássia M. T. *Ser professor no tempo do envelhecimento: professoralidade em cena*. São Paulo: PUC, 2005.

SZYMANSKI, Heloísa. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber Livro, 2004.

TAVARES, José. *Uma sociedade que aprende e se desenvolve: relações interpessoais*. Porto: Porto LDA, 1996.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

VIANNA, Heraldo Marelim. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Líber Livro, 2007.

